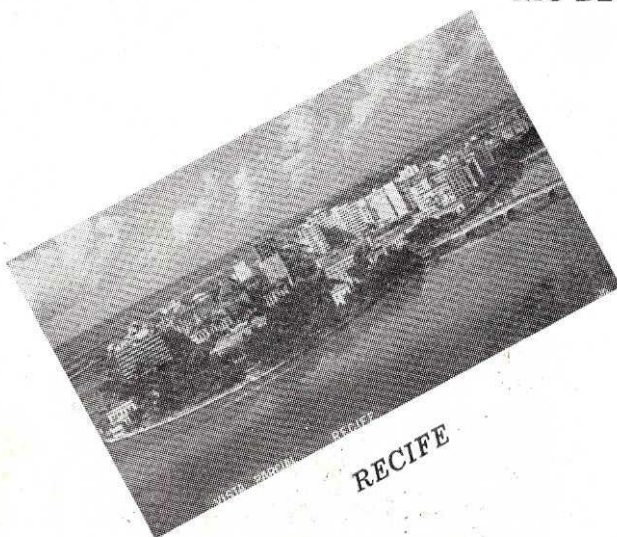
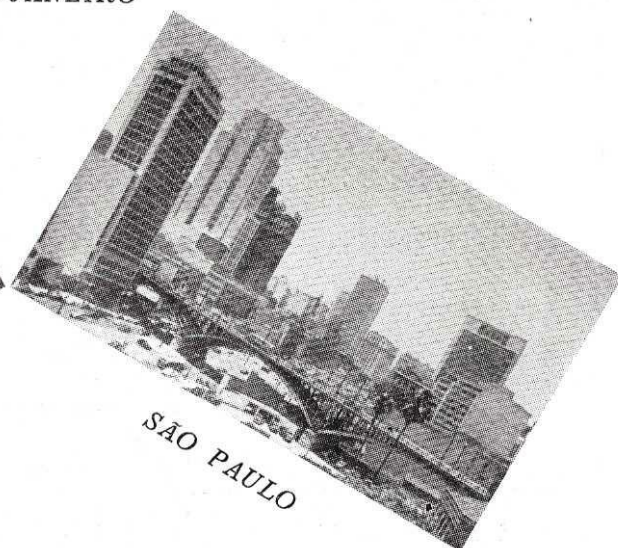
A Bíblia no Brasil

VOL. X — JULHO, AGÔSTO E SETEMBRO DE 1956 — N.º 33

RIO DE JANEIRO

RECIFE

SÃO PAULO

Dos depósitos da
Sociedade Bíblica do Brasil
nestas três cidades, saíram em 1955
e foram divulgadas no território nacional,
mais de **dois milhões e meio** de exemplares das
Escrituras Sagradas em vinte e cinco línguas diferentes.

DIÁRIO DE UMA BÍBLIA

15 de janeiro — Descansei a semana tôda. Durante algumas noites no princípio do ano, meu dono lia-me com regularidade, porém creio que se tem esquecido de mim agora.

2 de fevereiro — Arrumação da casa. Fui espanada juntamente com outros objetos e colocada no meu lugar como de costume.

8 de fevereiro — O meu dono usou-me por alguns momentos depois do almôço. Estava procurando algumas referências. Fui hoje à Escola Dominical.

2 de abril — Passei o dia muito preocupada. O meu dono tinha de dirigir o culto de oração e estava procurando algumas referências Custou-lhe bastante achar uma embora estivesse no lugar habitual.

1 de maio — Passei tôda a tarde no colo da vovó. Ela está de visita aqui. Deixou cair umas lágrimas sôbre Colossenses 2:5-7.

6 de maio — Passei tôda a tarde no colo da vovó novamente. Ela passou a maior parte do tempo meditando sôbre I Coríntios 13 e os últimos versos do cap. 15.

7, 8 e 9 — No colo da vovó tôda a tarde. É um lugar tão confortável! Algumas vêzes lê-me, outras conversa comigo.

10 de maio — A vovó voltou hoje para sua casa. Deu-me um beijo em despedida. Estou novamente no meu lugar de costume.

3 de junho — Foram colocadas algumas florzinhas entre minhas fôlhas.

1 de julho — Fui arrumada dentro de uma mala com roupa e outros objetos. Acho que vamos passar uma temporada fora de casa.

7 de julho — Ainda na mala, apezar de quase tôdas as outras cousas já estarem dispostas em outros lugares.

15 de julho — Em casa outra vez e no meu lugar habitual! Fiz uma longa viagem. Não compreendo por que motivo fui levada.

1 de agôsto — Que calor insuportável! Duas revistas, um romance e um velho chapéu estão em cima de mim. Oh! se ao menos tirassem essas cousas!

5 de setembro — Arrumação. Fui bem espanada e colocada no meu lugar.

10 de outubro — Fui usada pela Maria, por alguns minutos. Ela estava escrevendo uma carta à sua amiga, cujo irmão faleceu e procurava um versículo apropriado.

30 de novembro — Arrumação da casa. Outra vez espanada e colocada no meu lugar para um longo descanço.

9 de dezembro — Domingo da Bíblia. Meu dono levou-me à Igreja. Ouvi cousas lindas a meu respeito. Não posso entender como sabem dizer cousas maravilhosas sôbre mim, e ainda me deixarem esquecida.

16 de dezembro — O Pastor veio visitar o meu dono que está doente. Fui usada por êle por alguns instantes.

20 de dezembro — A casa está sendo preparada para festejar o Natal. Bem espanada continuo no meu lugar.

SERÁ SEMELHANTE A ÊSTE DIÁRIO O DA SUA BÍBLIA? QUERERIAS QUE ÊSTE DIÁRIO FÔSSE PUBLICADO COM O TEU NOME?

Adaptado do Watchman Examiner

"A PALAVRA DO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE"

"Pois tôda a carne é como a erva, e tôda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada." (I Pedro 1:24,25). Estas são palavras positivas do Apóstolo São Pedro, exaradas no Novo Testamento. Êle escrevia às congregações espalhadas na Ásia Menor, grupos de cristãos cercados por vasta e antipática população pagã, que necessitavam de tal mensagem do poder divino. Que abundância de confôrto e consolação celestial acham-se enquadrados no contraste supreendente dêstes dois versículos das Sagradas Escrituras! O Apóstolo retrocedeu em pensamento através dos séculos e lembra-se das palavras inspiradas do profeta Isaías, dadas em hora trágica, quando o povo de Israel, cativo, pensava no grande poder babilônico que os oprimia, na qualidade de vencedor e invencível. "Seca-se a erva, e cáem as flôres, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente." (Isaías 40:8).

Aqui no Novo Testamento, qual doce música que se ouve através das ondas tumultuosas, qual estribilho de melodia encantadora que não se pode esquecer, chegam-nos as palavras inspiradoras do Apóstolo, o que pessoalmente fôra corrigido por tristezas e falhas. Aqui, então, pela imagem ilustrativa da erva que seca e da flor que cái, nos é revelado aquilo que é efêmero em comparação com a verdade eterna de Deus.

Estamos acostumados a distinguir entre várias qualidades de literatura, aquela que, como um dia de verão, cumpre a sua utilidade e depois desaparece, e a que permanece de geração em geração. Existem livros que nos proporcionam prazer quando os lemos, embora não façam parte de nossa biblioteca, e há livros que desejamos ter sempre à mão para nos deleitarmos repetidas vêzes com a sua leitura.

A Bíblia é o livro imorredouro, porque se acha nêle a revelação de Deus. E' o livro por excelência para a literatura humana. Êste livro enfatiza a alma e não o corpo, o caráter espiritual e não as riquezas que o homem possue. Êle se preocupa com o padrão moral da vida individual e nacional. Condena os princípios insensatos e magnifica a piedade. Abate os altivos, julga os opressores e eleva os humildes e oprimidos. Anima os homens a olhar para o amanhã incerto e os fortifica na marcha pelo deserto, com esperança da terra da promessa.

O poder magnético da Bíblia está no tratar de cousas antigas e modernas, do oriente e do ocidente. Fala ao coração humano e fala com autoridade, alcança os corações que estão insensíveis a qualquer outro apêlo, quebra os grilhões e provê uma

linguagem universal de inspirações e entra triunfalmente em lugares inacessíveis a qualquer agente humano. E' o livro mais popular do mundo, o que mais se vende, o que está impresso em mais larga escala, o livro mais procurado, e o mais zelosamente proclamado.

O propósito supremo da Bíblia é revelar a Cristo. É justamente em suas páginas que O encontramos como em nenhum outro lugar. Sua Pessoa viva é a soma da revelação divina, e nas páginas dêste Livro acha-se preservado para nós tudo que precisamos saber de Sua vida, Suas palavras, Suas ações e Seu caráter. Declara que Cristo é o "alfa" e o "ômega" das Escrituras, que a Bíblia tôda converge e se concentra nÊle, é mais do que uma idéia mística, pois Cristo mesmo é a atração suprema e o apêlo irresistível das Escrituras Sagradas.

A Sociedade Bíblica do Brasil está empenhada no desenvolvimento de um só propósito: o de promover a maior circulação das Escrituras, sem nota ou comentário, e a preços acessíveis a todos. Que tarefa gigantesca! Pensemos nos abençoados feitos das Sociedades Bíblicas desde os primeiros anos do último século. Suas proezas são incomparáveis na história de publicações. Quando começaram o trabalho, a Bíblia, tôda ou em parte, havia sido impressa em apenas sessenta idiomas, e agora já se acha publicada em 1.092 línguas e dialetos. Mais de trezentas línguas receberam seu alfabeto devido a tradução das Escrituras. Desde a fundação das Sociedades que hoje compõem as Sociedades Bíblicas Unidas, mais de 900 milhões de exemplares da Palavra inspirada foram divulgados. Cada ano as Escrituras são traduzidas em novas línguas. Há alguma cousa na literatura comparável a isto? Existe algum trabalho tão benemérito como êste?

Dar a Bíblia aos habitantes de qualquer país é oferecer-lhes oportunidade de conhecer seus direitos como criaturas de Deus, conhecimento êste, que em lugar de diminuir, aumenta e garante cada vez mais a grandeza e a integridade da nação a que pertencem. Sòmente aqui, de 1817 até hoje, foram postos nas mãos dos brasileiros, milhões e mais milhões de exemplares das Escrituras Sagradas.

C. H. Morris

DIA DA BÍBLIA

(9 de dezembro)

APROXIMA-SE O DIA DA BÍBLIA, O SEGUNDO DOMINGO DE DEZEMBRO, DIA DEDICADO À SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. APELAMOS A TÔDAS AS IGREJAS A COLABORAREM NA GLORIOSA CAMPANHA DE "DAR A BÍBLIA À PÁTRIA", ORANDO E ENVIANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS PARA A SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

DEPARTAMENTO FEMININO AUXILIAR DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Comemorou-se a 11 de agôsto, com uma reunião festiva, o primeiro aniversário do Departamento Feminino Auxiliar. Foi uma bela reunião, estando presentes perto de duzentas senhoras, representando tôdas as denominações evangélicas do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

Os trabalhos correram normalmente, sob a direção da Dra. Donina Andrade, digna presidente do Departamento, sendo os assuntos estudados com vivo interêsse, num ambiente alegre e de muita cordialidade.

Além das consagradas obreiras componentes do Departamento, compareceram ilustres visitantes que muito confortaram os presentes com suas palavras de estímulo e entusiasmo. Entre outros, podemos destacar o Dr. Almir Gonçalves, digníssimo redator-chefe do "Jornal Batista", cuja palavra autorizada trouxe grande confôrto e animação. Da mesma forma o Rev. Augusto Alves de Moura, Pastor da Igreja Congregacional de Vicente de Carvalho, que com sua palavra amiga, revelou a admiração que vota à grande obra que o nosso Departamento Feminino vem realizando.

Realmente, Deus está abençoando o Departamento Feminino.

Seguiu-se a posse da Diretoria (reeleita) juntamente com o Conselho Consultivo. Especialmente convidado presidiu a solenidade e deu posse à Diretoria, o Rev. Nemésio de Almeida, ilustre Arcediago da Igreja Episcopal Brasileira e um dos diretores da Sociedade Bíblica do Brasil.

A cerimônia foi simples, porém, realizou-se num espírito de verdadeira fraternidade cristã, tendo o Rev. Nemésio de Almeida pronunciado inspirada mensagem.

Tomaram parte ativa no programa, tôdas as obreiras presentes, destacando-se as Sras. Josefa Cavalcante, Rosinha Fernandes Braga, Celina Silva e Débora Pinto Neves que apresentaram números especiais. A Sra. Rosinha Fernandes Braga dissertou sôbre o tema "Alegria", analisando com maestria o assunto, portador de belas e preciosas lições.

A Srta. Celina Silva declamou uma linda poesia e, como sempre, foi muito aplaudida.

(Continua na página 7)

Aspecto da reunião quando falava a presidente do Departamento Feminino.

UMA PÁGINA DO PASSADO

O Dr. Robert R. Kalley era ateu, mas a paciência no sofrimento de um de seus clientes o convenceu de realidades que antes não conhecia. Assim, começou êle a estudar a Bíblia, e depois de verificar o cumprimento de certas profecias do Livro de Deuteronômio quanto aos judeus, converteu-se a Cristo. Seu profundo interêsse pelo povo de Israel, levou-o a trabalhar na Palestina durante dois períodos de sua vida.

O Dr. Kalley ofereceu-se para trabalhar na China, mas a saúde abalada de sua primeira espôsa, fêz com que êle mudasse de plano e por isso foi trabalhar na Ilha da Madeira, em 1839, aos 30 anos de idade. Viajou para Londres, onde foi consagrado por seis pregadores presbiterianos da Escócia, regressando depois à Ilha da Madeira. Durante os seis anos que ali permaneceu, organizou seis escolas com um total de dois mil alunos e estabeleceu um hospital. Os serviços hospitalares começavam diàriamente às 9 horas, com um culto a Deus, e cada receita começava com um versículo das Escrituras. Foi nessa época que o Dr. Kalley começou a escrever hinos.

Em 1845, depois de uma fase de perseguições, foi êle lançado na cadeia e ali mantido durante 5 meses. O juiz declarou que seus crimes — Apostasia, Heresia e Blasfemia — eram de tal natureza, que não seria possível deixá-lo em liberdade condicional. Em liberdade, após cinco meses de prisão, teve de fugir para bordo de um navio inglês, vestido de mulher e carregado numa rêde. Do convés do navio viu sua casa devorada pelo fogo, sua biblioteca destruida, mas foi ali que êle escreveu um hino exaltando a esperança do crente. Sua espôsa sofreu muito com o resultado dessa experiência e o casal partiu para a Palestina onde ela veio a falecer.

Casado em segundas núpcias, veio trabalhar no Brasil, tendo aqui chegado a 10 de maio de 1855. Depois de permanecer algum tempo no Rio de Janeiro, onde, naquela época, havia moléstias tropicais de tôda espécie, o casal Kalley subiu para Petrópolis, e ali, a 18 de agôsto do mesmo ano de 1855, inaugurou a primeira Escola Dominical, na casa do Embaixador da Inglaterra. Havia classes em português, inglês e alemão, e ainda uma classe para os escravos.

Deu muita ênfase ao serviço de colportagem, pois, por experiência própria, bem sabia do poder da palavra de Deus, razão por que fazia tudo quanto era possível a fim de colocar o Livro nas mãos do povo.

A primeira igreja evangélica organizada para o povo de língua portuguêsa nêste país foi o resultado do serviço fiel dêste consagrado servo de Deus, cujo nome aparece constantemente nas páginas dos relatórios da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira daquêle período.

Um dos primeiros convertidos, João Gonçalves dos Santos, preparou-se para o ministério no Colégio Spurgeon, em Londres, e em 1875 foi eleito pastor da Igreja Fluminense — mais tarde foi nomeado Secretário da Agência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira no Brasil, cargo que ocupou durante 23 anos (1879-1901). Foi êle que em 31 de dezembro de 1881 foi recebido em audiência pelo Imperador D. Pedro II, a quem entregou uma Bíblia — a qual encontra-se na Biblioteca Nacional.

Chamava-se Tomás Gallart um dos colportores pioneiros, convertido por meio da pregação do Dr. Kalley. Trabalhava êle na cidade do Salvador para uma firma britânica (David Easton), e no dia do seu casamento recebeu uma Bíblia do comandante de um navio inglês. Dois anos mais tarde o casal transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde o marido aceitou a Cristo depois de ouvir a pregação de Kalley. Começou logo a ler e estudar a Bíblia, tornando-se colportor, servindo por algum tempo à Sociedade Bíblica Britânica e depois à Americana. Foi a primeira pessoa a vender as Escrituras Sagradas em muitas cidades do Brasil. O Sr. Gallart viajou bastante pelo interior e, às vêzes, levava a família. Viajou pelo Vale do Rio S. Francisco em duas canoas lado a lado, ligadas por tabuas e protegido do sol por uma cobertura de palha. Em outras ocasiões viajou a cavalo, carregando os filhos em cestos suspensos de cada lado do animal. A paixão dominante na vida dêste obreiro pioneiro, era colocar

a Palavra de Deus nas mãos do povo. Em várias ocasiões foi atacado pelos inimigos do Evangelho. Dois dos seus filhos morreram no sertão longínquo, e, sòmente depois de muita demora e grandes dificuldades conseguiu permissão para sepultá-los no cemitério local. Em muitas outras ocasiões foi maltratado e até lançado na cadeia, mas, logo que em liberdade, continuava outra vez pelas estradas com as Escrituras num saco que carregava ao ombro, e no coração uma absoluta convicção quanto ao poder do Livro que êle sentia-se privilegiado de poder oferecer ao povo. Êle abriu a estrada pelo interior distante, onde outros obreiros mais tarde colheram os frutos. Mais de vinte anos após êste colportor ter viajado pelo Vale do Rio São Francisco, o Dr. Tucker, da Sociedade Bíblica Americana, passou pela região e veio a saber que o Chefe de Polícia da cidade de Barra era crente e possuía uma Bíblia vendida por Gallart em 1866. Em seu relatório o Dr. Tucker escreveu: "Foi para mim uma ilustração magnífica do poder da Palavra escrita, encontrar pessoas que nunca ouviram um sermão, que nunca tinham visto um pastor evangélico, bem instruídas na verdade e cheias de gôzo no conhecimento do amor do Salvador, vivendo na esperança da glória".

Durante um bom número de anos, terminando em 1888, o nome do Dr. Kalley aparece constantemente nos relatórios da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. É interessante notar-se que por muitos anos o Dr. Kalley e o Rev. João M. Gonçalves dos Santos, colegas como eram no serviço da Igreja Fluminense, trabalhavam em estreita cooperação no serviço da Sociedade Bíblica.

Em *1879* — A Sociedade Bíblica Britânica auxiliou o trabalho do Dr. Kalley com Escrituras e mais 40 libras, bastante dinheiro naquela época.

Declara o relatório da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em *1881* — que Escrituras foram fornecidas ao Dr. Kalley — "Um obreiro consagrado que por longos anos tem provado seu grande valor nesta obra".

Em *1884* — circulou com o auxílio de outro:

76 Bíblias, 434 Testamentos e 946 Porções, e no ano seguinte — 1885:

196 Bíblias, 612 Testamentos e 445 Porções.

Mas o relatório de 1888 traz a notícia da morte do Dr. Kalley, na cidade de Edinburgo, na Escócia, aos 17 de janeiro daquele ano, após sòmente algumas horas de doença. Depois de pagar um tributo à vida e ao trabalho dêste gigante — declara "A Sociedade Bíblica honra êste homem cuja vida foi consagrada ao trabalho tão paralela e semelhante ao serviço da própria Sociedade".

DEPARTAMENTO FEMININO . . .

(Conclusão da página 5)

Também não podemos deixar de mencionar os belos corinhos apresentados pela Srta. Loreni dos Santos, os quais deleitaram a todos quantos tiveram o privilégio de ouvi-los.

Finalizando, rendemos graças a Deus pela grande bênção do maravilhoso trabalho efetuado pelas dedicadas irmãs que, no curto espaço de um ano, já conseguiram arrolar 3.264 sócios, cujas anuidades atingem a soma de Cr$ 87.240,00. O trabalho com os cofres até o presente já atingiu a quantia de Cr$ 3.901,00. Louvado seja o Senhor.

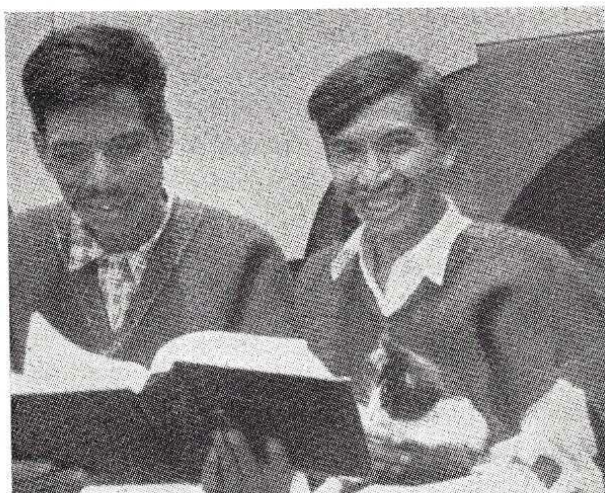
A tôdas essas valiosas colaboradoras os parabéns e a sincera gratidão da Sociedade Bíblica do Brasil, com votos de maiores bênçãos e novas vitórias!

O PODER DA . . .

(Conclusão da página 10)

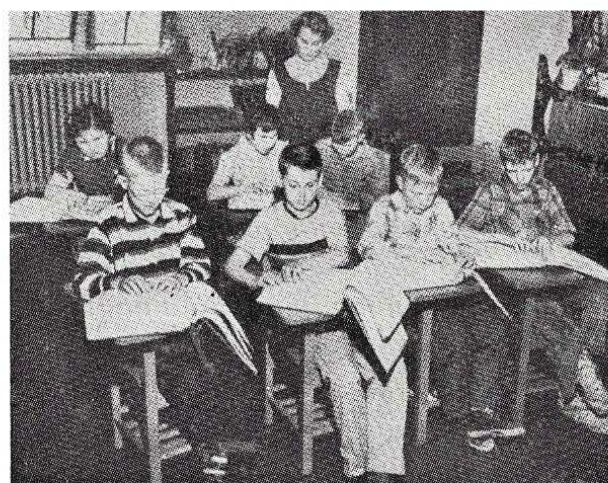
Bíblica do Brasil. Há, em muitos lugares, uma verdadeira sêde da Palavra de Deus. Colportores e outros obreiros que visitam o vasto interior do país, encontram almas sedentas, almas que anhelam pela água viva do Livro de Deus. "As fôlhas das árvores são para a saúde das nações" e as fôlhas impressas da Palavra de Deus são destinadas a conduzir homens a Deus por intermédio de Cristo Jesus.

Entremos, pois, corajosos e confiantes nas fileiras da grande cruzada de *Dar a Bíblia à Pátria* e oremos "para que a Palavra de Deus se propague e seja glorificada".

Adaptado do "The Power of Propaganda".

Mateo Castañeda e Juarez Juan, examinam o Novo Testamento em seu próprio idioma. Essa tradução representa muitos anos do seu devotado trabalho.

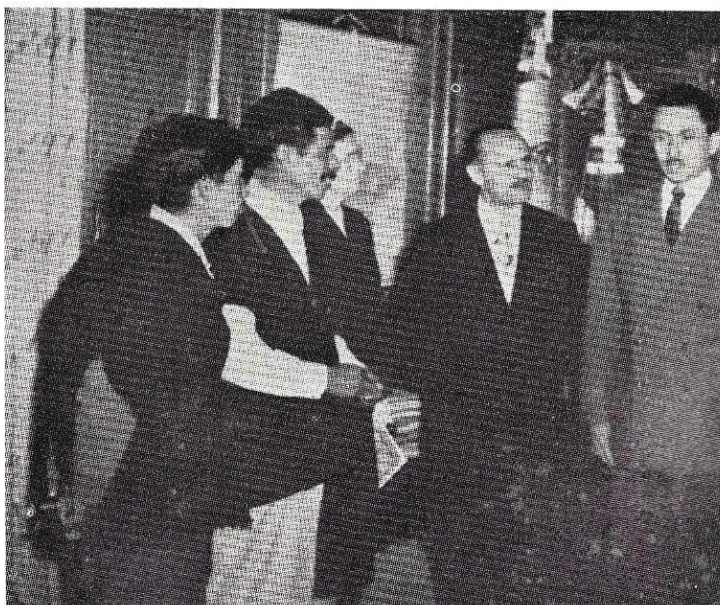
Lendo o Evangelho segundo Marcos, em língua loma. Êstes homens moram numa vilazinha da sua tribo, no interior da Libéria.

A Sociedade Bíblica Americana está trabalhando com tradutores das Escrituras Sagradas em mais de 100 diferentes línguas e dialetos. Na fotografia, um aspecto do trabalho no Perú.

Em 1955, a Sociedade Bíblica Americana distribuiu 14.918.353 volumes de Escrituras Sagradas. Na foto, uma missionária, no Japão, ensina a Bíblia a um aluno da sua classe da Escola Dominical.

Nos Estados Unidos, alunos do quarto ano da Classe Semanal de Educação Religiosa da Escola de Indiana para Cegos, estudam o Livro de Êxodo.

Sua Majestade Imperial Hailé Selassié, Imperador da Etiópia, visita a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em Londres.

O Presidente Eisenhower e Senhora, recebendo Bíblias em 78 idiomas, para uso de seus hóspedes, na Casa Branca. As Bíblias foram oferecidas pela Sociedade Bíblica Americana, sendo entregues pelo Sr. Daniel Burke, Presidente da mesma.

Os tradutores do Novo Testamento no idioma conob (tradução esta que veio possibilitar a mais de 400.000 índios da tribo Conob, da Guatemala, a leitura da Palavra de Deus em sua própria língua) são recebidos pelo Coronel Castillo Armas, Presidente da Guatemala. Da esquerda para a direita: Juarez Juan, Mateo Castañeda, Sra. Kate Cox, Rev. Newberry Cox e o Presidente Armas. O casal Cox iniciou essa difícil tradução há 25 anos, tendo como assistentes Juan e Castañeda.

O PODER DA PROPAGANDA

Em vista de ser o homem suscetível à influência da palavra escrita e falada, o poder de uma propaganda bem organizada foi sempre de grande valor. Os efeitos maravilhosos da propaganda ficaram evidenciados durante a última guerra, de modo que se tornou um axioma que a mente humana é mais vulnerável do que o seu corpo, e que as armas fabricadas para atacar a mente são mais efetivas do que os melhores métodos científicos com os quais se procura pôr o corpo do combatente fora de ação. Mas não é sòmente na esfera da guerra; também na política a propaganda ocupa o primeiro lugar no arsenal de um partido. Cada grupo político tem sua propaganda bem organizada e adestrada a fim de empolgar a mente do homem, e têm suas armas na pena e na palavra impressa, das quais sabem fazer excelente uso.

Contudo, os maiores exemplos do poder da propaganda, não se acham na política, mas na esfera religiosa. Nos dias do Império Romano, os judeus foram mestres nessa arte, pois, por meio dela, conseguiram estabelecer grupos de pessoas devotadas à sua religião em tôda bacia do Mediterrâneo. Uma das armas mais poderosas do judaismo na sua propaganda, foi a tradução dos Setenta. Quando, mais tarde, nas mãos de propagandistas como Pedro e Paulo, o Cristianismo foi levado a êsses lugares, os apóstolos encontraram o ambiente preparado e a religião cristã alastrou-se com rapidez extraordinária.

É fora de dúvida que na igreja primitiva a Palavra de Deus exerceu grande influência entre os crentes, e, para muitos, os escritos do Velho Testamento foram o instrumento que os conduziu a Deus.

A igreja primitiva cria no poder da propaganda das Escrituras Sagradas. Foi tão sòmente quando a linha divisória entre o clero e o povo mais se abria, que a divulgação das Escrituras cessou e o livro foi cassado aos próprios crentes. Com a Renascença, porém, e o advento da imprensa, o poder da propaganda da Palavra de Deus se patenteava novamente. A Bíblia ocupou lugar importantíssimo na Reforma. Não foi a Reforma que produziu a Bíblia; foi a Bíblia que produziu a Reforma. Sem as fontes de vida e de energia daqueles que meditaram na Palavra, os diques do mundanismo e do pecado teriam ficado intactos.

Parece que agora, mais do que nunca, na Pátria brasileira, a época é propícia a uma renovada e grande propaganda da Bíblia. Um reavivamento espiritual por todo o mundo é a única cousa que pode curar os grandes males que assolam a sociedade moderna.

O homem encontra-se em estado plástico; a sua mente está aberta para receber qualquer impressão dominante. O desassossêgo é prova de que o povo não está satisfeito com o seu passado, e que muitos ainda não resolveram sôbre o que desejam para o futuro.

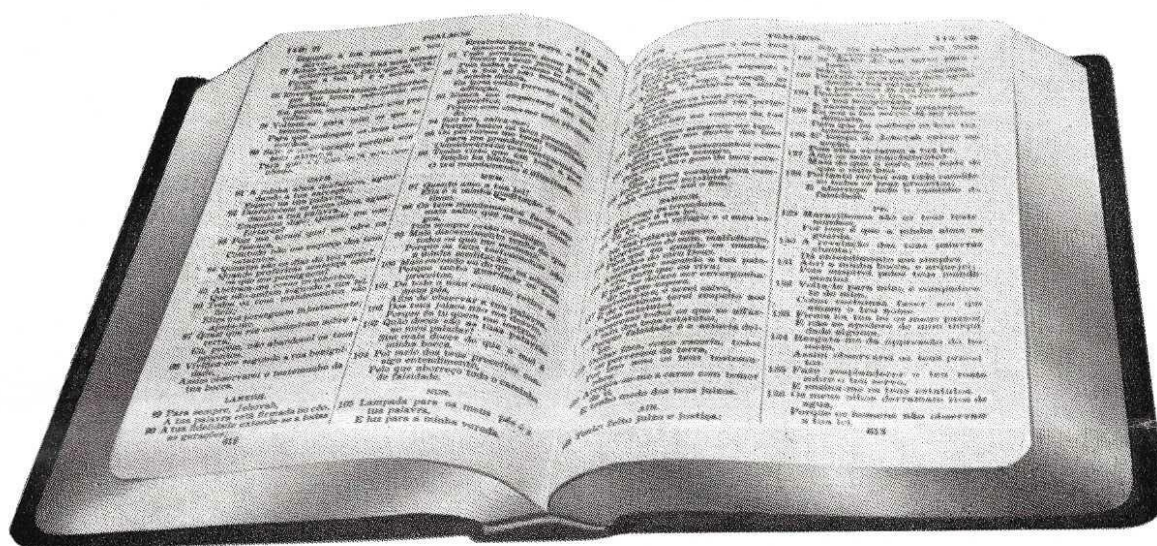
Em tempo algum a igreja de Cristo foi chamada com mais urgência para uma propaganda organizada como nos dias que correm. Vivemos numa época em que o mecanismo para produzir impressões tornou-se uma ciência. Os cinemas em cada cidade e vila existem para impressionar e influenciar por meio das idéias sugeridas nos filmes. O mesmo se pode dizer da página impressa, pois seria difícil exagerar o efeito produzido pela propaganda impressa.

A igreja pode aprender uma lição da propaganda secular. Ela não deve deixar de aproveitar todos os métodos pelos quais as verdades anunciadas por Cristo possam ser levadas às mãos do povo e incutidas em suas mentes. Se a propaganda para alcançar os ideais do patriotismo e da política conseguem resultados tão significativos, como não seriam maravilhosos os resultados de uma propaganda da Bíblia, empreendida com a mesma habilidade e entusiasmo, tendo por objetivo a glória do Salvador na salvação do homem.

É possível que o fator principal na propaganda cristã seja o da voz humana, mas ninguém contestará que a página impressa é de um alcance incalculável. O efeito produzido pela leitura da história da vida de Cristo, como se acha revelada nos Evangelhos, é extraordinário. Em muitos casos, quem, pela primeira vez, lê as palavras do Evangelho, fica empolgado pela atração e beleza do Senhor Jesus Cristo.

Divulgar as Escrituras, eis a propaganda das igrejas evangélicas e da Sociedade

(Continua na página 7)

O LIVRO DA HUMANIDADE

A Bíblia é o Livro universal, o Livro que em nenhuma terra é estrangeiro. O Autor dêste Livro é o Autor da inteligência humana e, por isso, o Livro é indispensável aos povos, seja qual fôr a sua língua ou a fase de desenvolvimento por que esteja passando. Os povos que se encontram na infância do pensar humano são instruídos e salvos mediante a Palavra de Deus, e os mais adiantados, nela encontram a verdadeira sabedoria. Poucos são os livros suscetíveis de uma tradução para outra língua que não deixam transparecer a sua origem estrangeira. O livro escrito no oriente, por exemplo, não perde seu estilo oriental quando traduzido para algum idioma do ocidente, e vice-versa, mas o Livro de Deus, embora saído do oriente, é, depois, de traduzido, brasileiro para os brasileiros, inglês para os inglêses e africano para os africanos. É Livro que se nacionaliza em qualquer país, que fala ao coração da humanidade inteira, porque é a mensagem de Deus, o Criador de todos nós.

A BÍBLIA EM PORTUGAL

"Achamos útil, para os nossos leitores, transcrever o seguinte de A BÍBLIA EM PORTUGAL", do falecido e erudito Major Guilherme L. Santos Ferreira.

"Diz o Dr. John Eadle, na sua ENCICLOPÉDIA BÍBLICA, não se poder imaginar emprêsa mais pura, nem mais patriótica, do que a de dotar um povo com a tradução da PALAVRA DE DEUS, na linguagem vulgar; e acrescenta que, o desejo de realizar tão santo trabalho, só pode germinar num coração santificado".

Com efeito, só quem houver experimentado a consolação, a paz e a esperança que dimanam da Bíblia, poderá, pelos instintos do seu coração renovado, sentir o veemente desejo de fazer chegar, ao alcance dos que o cercam, a origem de tantas bençãos celestiais.

Tão santa disposição parece ter-se manifestado em Portugal, pela primeira vez, de maneira prática, na rainha D. Leonor, mulher de D. João II. Foi esta piedosa senhora — a quem o País deve a organização do seu mais importante e, ainda hoje, mais útil estabelecimento de beneficência (a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) — quem deu o primeiro passo para a divulgação das Sagradas Escrituras, entre os portuguêses. Em 1495 fêz ela imprimir, a expensas suas, uma tradução da VIDA DE CRISTO, originàriamente escrita em latim pelo douto Ludolfo, ou Leutolfo, de Saxonia. Nesta obra vem completo todo o Evangelho de S. Mateus, interpolado, nos lugares competentes, com as passagens de S. Marcos, S. Lucas e S. João que, naquele, não tem correspondência ou lição paralela. Difere, pois, esta obra, e em muito, da coleção completa dos quatro Evangelhos, tal como hoje a possuímos no Novo Testamento; apesar disso, a Rainha D. Leonor prestou, com a sua publicação, um assinalado serviço ao povo português.

A impressão da VIDA DE CRISTO poderia não ter tido, ainda assim, a significação que lhe vimos atribuindo, se, dez anos depois, em 1505, não tivesse a mesma Senhora mandado imprimir, também em português, os ACTOS DOS APÓSTOLOS, E AS EPÍSTOLAS UNIVERSAIS DE S. TIAGO, S. PEDRO, S. JOÃO e S. JUDAS, que do latim vertera, em tempos mais antigos, Fr. Bernardo de Brivega, e se conservavam em manuscrito. Esta nova publicação perfeitamente definiu que a intenção da Rainha D. Leonor era vulgarizar, no Reino, o conhecimento da PALAVRA DE DEUS.

"A primeira tradução regular da Bíblia, em português, foi obra do padre (evangélico) João Ferreira A. de Almeida, ministro-pregador do Evangelho, em Batávia (ilha de Java) . . . João Ferreira de Almeida nasceu em Lisboa, filho de pais católico-romanos, no ano de 1628. Ignoram-se as circunstâncias que o fizeram transportar a Batávia, onde seguramente se encontrava em 1641, logo depois da tomada de Malaca pelos holandêses. Desde a mais tenra idade mostrou a sua vocação para o estudo eclesiástico. No ano de 1642 aceitou a fé da Igreja Reformada, tocado da profunda impressão que causou em seu espírito a leitura de um folheto espanhol, que mais tarde traduziu para o português, com o título de "DIFERENÇA DA CRISTANDADE DA IGREJA REFORMADA E ROMANA. . ." Ainda não tinha completado o seu décimo quinto ano quando traduziu, de espanhol para o português, um resumo dos Evangelhos e Epístolas. Aos dezesseis anos (1644-45) traduziu, também para a língua portuguêsa, todo o Novo Testamento, sôbre a versão latina de Beza, socorrendo-se às traduções espanhola, francesa e italiana. Ainda, a êste tempo, não conhecia o grego e o holandês, línguas que depois cultivou com apurado esmero. . . Deixou completa a coleção de todos os livros do Novo Testamento, não logrando, porém, concluir a tradução do Velho Testamento, que só chegou até ao livro de Ezequiel, cap. 48 vers. 21. . ."

"O douto P. Antônio Ribeiro dos Santos, lente de teologia na Universidade de Coimbra, e, portanto, pessoa insuspeita na crítica de autores protestantes, deixou nas MEMÓRIAS DE LITERATURA PORTUGUÊSA, publicadas pela Academia Real de Ciências (Tom. VII — Lisboa 1806) uma justa apreciação do trabalho de Almeida.

. . ."no século passado se fêz uma versão portuguêsa, que é a única de que sabemos daqueles tempos. Foi ela digna obra da ilustre pena do mesmo português João Ferreira de Almeida, de quem já tantas vêzes temos falado.

Êste homem não estreitou seu zêlo à só trasladação do Antigo Testamento; empreendeu também a de todos os sacrossantos livros do Testamento Novo, obra em que pôs grande trabalho, e de todo o cabedal do seu saber...

Trabalhou Almeida esta versão sôbre o próprio texto grego, seguindo-o sempre em todos os lugares em que discorda da Vulgata... consultou as melhores traduções que então corriam como tais, e mui particularmente a nova versão holandesa... e também a castelhana de Cipriano de Valera de 1602."

A revisão de todo o trabalho feito, já por Ferreira de Almeida e a tradução do resto do Velho Testamento, foi obra de outros missionários estrangeiros, que serviram o Senhor entre as Igrejas de língua portuguêsa, às quais o nosso compatriota tão fielmente ministrou a Palavra de Deus, quer pregando, quer traduzindo-a, para sua edificação espiritual.

No século XVIII foi a Bíblia traduzida, em português, da VULGATA LATINA, pelo Padre Antônio Pereira de Figueiredo, antigo membro da Congregação do Oratório de Lisboa, depois presbítero secular, deputado da Real Mesa Censória e sócio da Academia Real das Ciências. Era afamado teólogo e um dos maiores latinistas do seu tempo, escritor elegante e primoroso, de larga erudição e provada autoridade, como ainda lemos na obra do Major Santos Ferreira. Começou a primeira edição pelo Novo Testamento, em 1778.

O Velho Testamento foi publicado, seguidamente, em dezessete tomos, desde 1783 a 1790.

Em princípios de 1840 ofereceu o Vice-Cônsul britânico em Angra do Heroísmo, ao conselheiro João Silvestre Ribeiro, que então era Administrador Geral, ou Governador Civil, da Ilha da Terceira, uns exemplares da Bíblia, versão Padre Figueiredo, publicada pela Sociedade Bíblica de Londres. (Foi o respeito, e amor, pela Bíblia, que fêz a Inglaterra, grande, no passado). A oferta era feita em nome desta Sociedade, a qual pedia para que tais exemplares fôssem distribuídos, gratuitamente, por pessoas pobres.

Conhecendo a proveniência das Bíblias, e, por isso mesmo, receioso de incorrer em alguma censura do Govêrno, oficiou o Administrador Geral ao Ministério do Reino, em 22 de Março de 1840, participando o acontecido e pedindo instruções sôbre o procedimento que deveria adotar. Em portaria de 15 de abril do mesmo ano comunicou o ministro do Reino (Rodrigo da Fonseca Magalhães) ao conselheiro José Silvestre Ribeiro, que Sua Majestade a Rainha determinara, pelo Ministério da Fazenda, ao diretor da Alfândega de Angra do Heroísmo, que permitisse o despacho, livre de direitos, das Bíblias oferecidas pelo vice-cônsul britânico, um exemplar das quais devia ser remetido ao Govêrno, por êle Administrador Geral, logo que as recebesse, para que "depois de conhecido que não era edição contrafeita, e nada continha contra a moral pública, resolvesse Sua Majestade como houvesse por bem sôbre a distribuição e modo de realizar-se". Esta portaria acha-se registrada sob o n° 2.213, no livro III da Contadoria, existente do Arquivo do Ministério do Reino.

Em ofício de 3 de janeiro de 1842, anunciou o Administrador Geral que o vice-cônsul acabava de lhe entregar as Bíblias, em número de oitenta das quais, em cumprimento da ordem recebida, remetia um exemplar, para os fins expressos na portaria citada. Foi êsse exemplar enviado ao Patriarca de Lisboa, que era então o Arcebispo-eleito, D. Fr. Francisco de S. Luís, depois Cardeal Saraiva, para que informasse o Govêrno acêrca da genuinidade do texto e da conveniência ou inconveniência que haveria em proceder à distribuição oficial.

Recebido o parecer desta eminente autoridade da Igreja, foi o assunto resolvido, defintivamente, pela seguinte portaria, e expedida pela Repartição de Instrução Pública:

"Ministério do Reino — 4.ª Repartição, n.° 331, Livro VII: sendo presentes a Sua Majestade, a Rainha, os ofícios do Administrador Geral de Angra do Heroísmo, de 22 de Março de 1840 e 3 de Janeiro de 1842, sôbre os exemplares da Sagrada Bíblia, que, para serem distribuídos naquele distrito, lhe haviam sido entregues pelo vice-cônsul inglês, da parte da Sociedade Bíblica de Londres: E considerando, a mesma Augusta Senhora, que o exemplar, que veio remetido a êste Ministério, contém textualmente a versão dos Livros Sagrados do Antigo e Novo Testamento, feita pelo Padre Antônio Pereira Figueiredo, sôbre a Vulgata Latina aprovada pela Igreja: Há por bem, conformando-se com o parecer do Patriarca Arcebispo-eleito, permitir que os mencionados exemplares da Sagrada Bíblia, que

(Continua na página 14)

Campanha pelo melhor conhecimento da Bíblia

(MÊS DE OUTUBRO)

Recebemos da Sra. Clara G. M. Gammon, uma nota a respeito da "Campanha pelo Melhor Conhecimento da Bíblia" que, com prazer, transcrevemos abaixo, desejando, sinceramente, que essa Campanha alcance pleno êxito no seu objetivo de despertar maior interêsse na leitura da Palavra de Deus.

"A *Campanha pelo Melhor Conhecimento da Bíblia* (Bible Mastery Mouth) foi iniciada em 1930 pelo Presbitério de Seattle no Estado de Washington, Estados Unidos da América, e continua a ser promovida pela mesma entidade.

Iniciado como uma experiência local, o movimento tomou vulto, e hoje é observado em 15 ou mais países, atingindo a milhões o número de participantes. Membros de mais de 40 denominações evangélicas tomaram parte em 1954. Várias denominações cooperam oficialmente; indivíduos, onde quer que estejam, são convidados a participar da Campanha.

Cada ano é escolhido um livro da Bíblia para leitura intensiva. Êste ano o livro escolhido é a PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS.

O plano é o mais simples possível. Consta apenas da leitura da referida Epístola repetidas vêzes durante o mês de outubro. Sugere-se:

1) que leiam 4 capítulos diàriamente;

2) que cada leitor procure aplicar seus ensinos à sua própria vida;

3) que orem pelos outros leitores.

São muitos os que atestam do valor desta leitura intensiva e das bênçãos que advêm da leitura repetida da Palavra de Deus.

O plano é divulgado, geralmente, pelas revistas evangélicas. Como não tenho notícia da observação ampla dessa Campanha no Brasil, e estando convencida de que sua adoção só poderá trazer bênçãos para as nossas igrejas, resolvi tomar a iniciativa de convidar as publicações evangélicas a incluirem uma notícia em seu número de *Setembro*, animando os pastôres a promover o plano e os leitores a participar do mesmo, para seu próprio crescimento espiritual e pela honra de Cristo nosso Senhor e Salvador, em todo o Brasil."

O que significam os milhões

Mais de dois milhões e meio de exemplares das Escrituras Sagradas divulgadas no país em um só ano! Mais de doze milhões vendidos no território nacional desde junho de 1948, quando a Sociedade foi organizada! E' surpreendente! Um milhão de qualquer cousa afigura-se-nos algo de fabuloso, um milhão de pessoas, um milhão de cruzeiros, um milhão de livros, e, contudo, os relatórios da Sociedade Bíblica do Brasil tratam de milhões, com tanta familiaridade que chega a parecer falta de respeito.

Em geral, os relatórios são considerados como leitura árida, e, muitos dêles, sem dúvida, o são. Mas quem lê um relatório da Sociedade Bíblica do Brasil e o acha árido, possue imaginação fraquíssima.

A BÍBLIA EM . . .

(Conclusão da página 13)

forem da dita edição, sejam distribuídos gratuitamente, a pessoas pobres, que mais cuidado e zêlo tiverem de a ler, para com isso se conseguir maior proveito da sua instrução moral e religiosa. O que se participa ao Govêrno de Angra, que assim o execute. — Paço das Necessidades, em 17 de Outubro de 1842. — Antônio Bernardo da Costa Cabral."

Além destas duas versões principais de tôda a Bíblia, a de Almeida e a de Figueiredo, existe, desde há anos, uma outra do Padre Católico-Romano Matos Soares. As duas primeiras são, contudo, as mais usadas entre as Igrejas Evangélicas Portuguêsas, sendo, ainda, a de Ferreira de Almeida, a mais popular entre as Igrejas do Centro e Sul do País. No Brasil existe, também, uma outra versão que, apesar da fidelidade com que se procurou traduzir o Texto Original, enferma de alguns defeitos de linguagem que, naturalmente, não a tornam recomendável para Portugal. Mesmo ali, na grande Nação Irmã, não consegue ter a grande expansão usufruida pela versão Almeida.

Transcrito de:
A Bíblia, sua História e Mensagem
Guido Waldemar Oliveira.

A BÍBLIA NO MUNDO

BASUTOLÂNDIA — Com um serviço especial, comemorou-se a 31 de janeiro último, em tôdas as igrejas evangélicas da Basutolândia, o centenário da publicação do Novo Testamento no idioma suto.

Os três primeiros missionários que ali chegaram em junho de 1833, começaram logo a estudar a língua dos nativos, sendo no início, auxiliados pelo chefe local. Em 1838, dois dos missionários (Casalis e Rolland), já haviam traduzido os Evangelhos de S. Marcos e S. João para a referida língua, e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira custeou parte da sua publicação.

O trabalho de tradução do Novo Testamento prosseguiu durante anos, porém, devido a várias dificuldades, só em 1856 as primeiras fôlhas do Novo Testamento completo estavam em condições de serem encadernadas. E, sòmente em 1861, os primeiros volumes ficaram prontos. A primeira edição não foi suficiente para atender à grande procura, sendo feita uma nova edição na França, ainda com o auxílio da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Desta forma, a tradução do Novo Testamento suto levou 22 anos de trabalho persistente.

E, a fim de que o povo da Basutolândia tivesse a Bíblia inteira em seu próprio idioma, foi necessário o trabalho ingente de mais de uma dúzia de missionários, num período de quase 27 anos !

INGLATERRA — A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira apareceu pela primeira vez, num programa de televisão, no dia 8 de março do corrente ano.

O programa, preparado pelo Rev. B. J. Tidball (Secretário do Departamento da Mocidade e Educação da Sociedade Bíblica Britânica), apresentou um aspecto geral do trabalho da referida Sociedade em tôdas as partes do mundo.

Também, num programa de televisão da BBC, em dois domingos consecutivos, foi exibido o filme intitulado "Como a Bíblia chegou até nós". Filme êste preparado pela Sociedade Bíblica Americana.

EGITO — A Agência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira no Egito, organizou em março p.p., uma exposição bíblica que durou uma semana.

O Revmo. Bispo T. F. Johnston, Bispo Anglicano no Egito, presidiu a cerimônia de abertura da exposição à qual compareceu como convidado de honra, o Governador de Alexandria. No decorrer da cerimônia, foram feitas leituras bíblicas em seis idiomas.

Durante a semana da exposição, realizaram-se várias reuniões em que tomaram parte os agentes da Sociedade Bíblica nos diversos países chamados "Bible Land" (Terra da Bíblia) tais como, Grécia, Jordânia e Líbano.

ESTADOS UNIDOS — Na recente visita que o Presidente Sukarno da Indonésia fêz aos Estados Unidos, fazia parte de sua comitiva o Dr. J. Leimena, membro do Parlamento e Conselheiro do Ministério da Saúde daquele país. O Dr. Leimena é também, presidente do Partido Protestante Indonesiano (Parkindo), e já foi Ministro da Saúde, sendo o único protestante que participou de um ministério, desde a independência da Indonésia.

Êsse ilustre visitante esteve na Casa da Bíblia em Nova York, demonstrando particular interêsse no mostruário de Escrituras em 31 das línguas faladas na Indonésia. O Dr. Leimena é cooperador ativo da Sociedade Bíblica da Indonésia.

A Bíblia no Brasil

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL)
Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras
Redator Responsável
REV. EWALDO ALVES

Redação
EDIFÍCIO DA BÍBLIA
RUA BUENOS AIRES, 135 — 3.º ANDAR
Caixa Postal 73 ou 454
End. Telegráfico: Escrituras
RIO DE JANEIRO

Vol. X - Julho, Agôsto e Setembro de 1956 - N.º 33

Por meio de "A Bíblia Falada", aquêles que não podem retirar do Braille a mensagem do Céu para a sua alma, podem agora ouvir a Palavra Divina. E' um passo a mais para o alvo de "Dar a Bíblia à Pátria".

"A Bíblia Falada" é uma voz soando na noite escura dos que estão privados do grande privilégio da visão. Considerando o preço insignificante dos discos, essa iniciativa é uma contribuição da Sociedade Bíblica do Brasil para que, no rosto dos cegos, possam brilhar as esperanças eternas que a Palavra de Deus proporciona.

Prezado irmão, coopere para que, hoje mesmo, "A Bíblia Falada" chegue às mãos dos cegos.

Cooperar com a Sociedade Bíblica do Brasil, ingressando numa das suas categorias de sócios, é, também, cooperar para que os que vêem e os que não vêem tenham o privilégio da salvação eterna.

ENDEREÇO:

Rem. Caixas, 73 ou 454

Rio de Janeiro

[...]A

De ac[...] 8.º pará-
grafo [...]tal — Req.
N. 1042[...] R. do D. F.

SRA. NORMA CARNEIRO R. E SOUZA
RUA CEL. LABATUT, 20 BARRIS
SALVADOR
BAHIA F.

Impres - Cia. Brasileira de Impressão e Propaganda
Al. Barão de Limeira, 425 - São Paulo